

VOL II

Educação:

*Saberes em
Movimento,
Saberes que
Movimentam*

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

(organizadora)



EDITORA
ARTEMIS

2022

VOL II

Educação:

*Saberes em
Movimento,
Saberes que
Movimentam*

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

(organizadora)



EDITORA
ARTEMIS

2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadora	Prof. ^a Dr. ^a Teresa Margarida Loureiro Cardoso
Imagem da Capa	ggroup/123RF
Bibliotecária	Janaina Ramos – CRB-8/9166

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil



Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: saberes em movimento, saberes que movimentam II / Organizadora Teresa Margarida Loureiro Cardoso. – Curitiba-PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-65-1

DOI 10.37572/EdArt_270822651

1. Educação. 2. Ensino. 3. Aprendizagem. 4. Educação inclusiva. 5 Aprendizagem Virtual. I. Cardoso, Teresa Margarida Loureiro (Organizadora). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166



APRESENTAÇÃO

O segundo volume da obra *Educação: Saberes em Movimento, Saberes que Movimentam*, publicado pela Editora Artemis, instiga-nos a explorar novas perspectivas, desde a infância à idade adulta, num olhar renovado em torno do “Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”¹. Mais especificamente, os quinze trabalhos que compõem os capítulos deste livro conduzem-nos por veredas do conhecimento, em diferentes áreas científicas, através de ambientes de aprendizagem físicos, *online* e virtuais, concorrendo para “aumentar [...] o número de [crianças,] jovens e adultos que tenham habilitações relevantes, incluindo competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo”¹.

O leitor poderá prosseguir pela trajetória proposta, ou traçar a sua própria rota, quiçá direcionando-se em sucessivas aproximações de *zoom in/zoom out* por estes *Saberes em Movimento, Saberes que Movimentam*. Os movimentos assim (re)visitados constituirão seguramente pontos, de partida e de chegada, para “garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e competências necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, através da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e de não violência, cidadania global, valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável”¹. Porque, e como sinalizei, numa iteração anterior, a *Educação* compreende a ação, nela nos envolvendo; que possamos, pois, continuar a implicar-nos com e nesses *Saberes em Movimento, Saberes que Movimentam*, trilhando novos caminhos, num percurso “equitativo e de qualidade, e que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes”¹.

Teresa Cardoso

¹ Disponível em: <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/os-17-ods/objetivo-de-desenvolvimento-sustentavel-4-educacao-de-qualidade> Acesso em: 15 ago. 2022.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ADAPTACIÓN ESCOLAR Y DESARROLLO SOCIAL EN LA INFANCIA

Jhonny Santiago Torres Peñafiel

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226511

CAPÍTULO 2..... 11

INTEGRAÇÃO CURRICULAR NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO: DA PRÁTICA À FORMAÇÃO

Diana Patrícia Brás Campino

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226512

CAPÍTULO 3..... 25

NOVAS PERSPECTIVAS PARA A GESTÃO SUSTENTÁVEL DO TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS NO ÂMBITO ESCOLAR

Simone Silva Campos de Moura

Claudia Padovesi-Fonseca

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226513

CAPÍTULO 4..... 39

MODELOS 3D DE ROCAS PARA DOCENCIA VIRTUAL EN CIENCIAS DE LA TIERRA

María Josefa Herrero

José Ignacio Escavy

Ana Patricia Pérez-Fortes

José Eugenio Ortiz

Laura Trigos Luque

Francisco Javier López-Acevedo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226514

CAPÍTULO 5..... 51

MOTIVACIÓN INVESTIGATIVA A TRAVÉS DE LA EXPERIMENTACIÓN FÍSICA Y SU MODELACIÓN CON GEOGEBRA

John Jairo García-Mora

Margarita Emilia Patiño-Jaramillo

Sandra Patricia García-Cárdenas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226515

CAPÍTULO 6.....62

RECONSTRUINDO CONCEÇÕES E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO: ESTUDO COM ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

André Moura
Amândio Graça
Paula Batista

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226516

CAPÍTULO 7.....77

MOTRICIDADE HUMANA NA CRIAÇÃO DE VALORES E FORMAÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL HUMANISTA

Rita de Cássia Franco de Souza Antunes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226517

CAPÍTULO 8.....87

DISTINTAS PERSPECTIVAS EDUCATIVAS, PSICOLÓGICAS Y NEUROPSICOLÓGICAS ORIENTADAS A DESARROLLAR EL TALENTO, LA INTELIGENCIA EMOCIONAL, LA LIBERTAD CREATIVA Y EL ESPIRITU EMPRENDEDOR

Pedro Julián Ormeño Carmona
Manuel Rocha Gonzales
Leydi Pérez Guimarães
José Ángel Meneses Jiménez
Fernando Pasquel Flores

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226518

CAPÍTULO 9.....101

QUE TRAJETÓRIAS NAS PRÁTICAS CRIATIVAS PARA UMA CULTURA DE CIDADANIA?

Teresa Varela
Odete Palaré






 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226519

CAPÍTULO 10.....138

FORMAÇÃO DOCENTE, CIDADANIA E LITERACIA DA INFORMAÇÃO NA ESCOLA: UMA DÉCADA DO “RATO DE BIBLIOTECA”

Teresa Margarida Loureiro Cardoso
Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27082265110

CAPÍTULO 11	152
LABORATORIOS VIRTUALES PARA LA ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DE QUÍMICA GENERAL EN EL MODELO HÍBRIDO DE FORMACIÓN	
Jorge Arce-Castro	
Luis Bello	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_27082265111	
CAPÍTULO 12	164
AMBIENTES DE APRENDIZAGEM ONLINE E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS	
Maria de Fátima Goulão	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_27082265112	
CAPÍTULO 13	178
LA NECESIDAD DEL BUEN HUMOR PARA EL ENCUENTRO Y LA PRESENCIA AMOROSA EN LA EDUCACIÓN VIRTUAL	
Mayra Araceli Nieves Chávez	
Beatriz Elena Muñoz Serna	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_27082265113	
CAPÍTULO 14	189
SPRECHEN SIE DEUTSCH? EFICACIA DEL APRENDIZAJE DEL ALEMÁN COMO LENGUA EXTRANJERA EN LAS REDES SOCIALES	
Cristina Cela Gutiérrez	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_27082265114	
CAPÍTULO 15	199
FORMACIÓN DE COMPETENCIAS EN TRADUCCIÓN	
José Cortez Godínez	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_27082265115	
SOBRE A ORGANIZADORA	213
ÍNDICE REMISSIVO	214

CAPÍTULO 1

ADAPTACIÓN ESCOLAR Y DESARROLLO SOCIAL EN LA INFANCIA

Data de submissão: 19/05/2022

Data de aceite: 10/06/2022

Jhonny Santiago Torres Peñafiel

Universidad Nacional de Chimborazo

Riobamba – Ecuador

<https://orcid.org/0000-0002-5325-8852>

RESUMEN: El Proceso de Adaptación a la vida educativa formal resulta una etapa vital en los niños, dicho proceso influye en varios factores como: madurez cognitiva, independencia, autoestima, etc.; hemos evidenciado la necesidad de un correcto proceso adaptativo para que los niños fortalezcan su desarrollo social. Por lo tanto la presente investigación, realizada en el CIBV (Centro Infantil del Buen Vivir) "Francisco Chiriboga", se cumplió con la finalidad de dar solución a uno de los problemas más frecuentes que afrontan diariamente los infantes como es la adaptación; en este trabajo investigativo el lector podrá adquirir conocimientos referidos a un proceso sistemático y planificado de Adaptación Escolar, comprobando que dicha actividad producirá resultados positivos en el Desarrollo Social de los niños de edades entre 1 a 3 años. Dentro de la metodología aplicada nos apoyamos en técnicas de Observación, usando Guías de Observación

como Instrumento, con una población de 15 niños y 25 niñas, basados en el método científico apoyado de un proceso inductivo – deductivo. El presente texto determina como las experiencias lúdicas encaminadas al asunto Adaptativo Escolar son métodos efectivos para conseguir un idóneo Desarrollo Social en los niños. Como sostén y aporte al presente trabajo está la realización de la Guía de estrategias didácticas "Me Divierto y Socializo" en la cual hemos ubicado la teoría convertida en práctica con ejercicios motivadores que promueven la Adaptación Escolar para Desarrollar el ámbito Social de los niños.

PALABRAS CLAVES: Adaptación en la infancia. Adaptación escolar. Desarrollo social.

SCHOOL ADAPTATION AND SOCIAL DEVELOPMENT IN CHILDHOOD

ABSTRACT: The Process of Adaptation to the formal educational life is a vital stage for children; this process influences in several factors like: cognitive maturity, independence, self-esteem, etc. We have demonstrated the need for a correct adaptive process for children to strengthen their social development. Therefore, the present research, carried out in the CIBV ("Children's Center of Good Living") "Francisco Chiriboga", with the purpose of solving one of the most frequent problems faced by infants on a daily basis, such as adaptation. The reader will be able to

acquire knowledge related to a systematic and planned process of School Adaptation, proving that this activity will produce positive results in the Social Development of children between 1 and 3 years. Within the applied methodology we rely on Observation techniques, using Observation Guides as an Instrument, with a population of 15 infant boys and 25 infant girls, based on the scientific method supported by an inductive - deductive process. The present text determines how the ludic experiences directed to the School Adaptive issue are effective methods to achieve an appropriate Social Development in children. As support and contribution to the present work is the Guide to didactic strategies "I Amuse and Socialize", in which we have placed the theory converted into practice with motivating exercises that promote the School Adaptation to develop the social environment of children.

KEYWORDS: Adaptation in childhood. School adaptation. Social development.

1 INTRODUCCIÓN

La Adaptación Escolar es uno de los factores esenciales en la vida estudiantil para los niños y niñas; de manera especial, en edades en las cuales asisten a los CIBV, es decir, entre uno y tres años. Se debe recalcar que una Adaptación Escolar acorde a procesos científicos nos dió resultados favorables en el Desarrollo Social de los infantes.

Este trabajo ayudó a los niños y niñas del Centro Infantil del Buen Vivir "Francisco Chiriboga" a mejorar su Desarrollo Social en base a un correcto proceso de Adaptación Escolar. Al utilizar actividades como Juegos, Rondas y Títeres; los niños de una manera, divertida, íntegra, inconsciente y práctica subieron considerablemente su nivel de socialización.

2 ADAPTACIÓN

La adaptación de las personas a las condiciones versátiles del medio circundante es un fenómeno natural, cuyo mecanismo regulador se va accediendo en la propia experiencia que se produce constantemente entre el organismo y el medio exterior.

Dicha capacidad para establecerse y prepararse previamente para los cambios que se suceden en su ambiente no es congénita, sino que se estructura de modo paulatino y es muy débil en las primeras edades, por lo que cualquier variación brusca de las condiciones circundantes puede provocar alteraciones severas en el organismo.

No obstante, la mayoría de las personas logra ser capaz de estructurar sanos mecanismos de adaptación, que le facilitan ajustarse de manera efectiva a las condiciones e influir sobre ellas en correspondencia con sus necesidades.

Siempre que existe un proceso de adaptación, hay mecanismos de respuestas del organismo, tanto en el plano psicológico como en el fisiológico, considerar que una adaptación no provoca cambios internos no es científico, y las investigaciones actuales

en este campo indican que son aún más demostrativas de lo que hasta el momento se consideraba. (MARTÍNEZ, 1991)

La adaptación es el estado de equilibrio entre la asimilación del medio al individuo y la acomodación del individuo al medio. (CECREALC, 1992, pág. 3)

La adaptación es un proceso íntimo de cada persona, que le permite asumir positivamente una nueva experiencia.

3 ADAPTACIÓN ESCOLAR

En este artículo consideramos a la adaptación escolar como un proceso lento que afecta tanto al niño, como a la familia y también a las educadoras. El éxito de la adaptación escolar depende de la ayuda que los padres brinden al niño, para darle seguridad y tranquilidad. El horario en los primeros días no debe ser completo, para que la inserción sea gradual.

El ser humano goza de una gran capacidad de adaptación a nuevas condiciones. En el niño, esta capacidad es muy superior que, en los adultos, pues es esta cualidad es la que le permite formarse, al no contar con un bagaje cultural previo que lo establezca.

El ingreso a la escuela presume un gran cambio en la vida del niño, que hasta el momento, básicamente se ha movido dentro del seno familiar. La adaptación escolar puede representar un foco de ansiedades y temores, pues suele ser la primera vez que el niño se separa de su familia, al menos, la primera vez que queda con gente ajena a la familia. Esto no sólo implica desconcierto por parte del niño, sino de los padres, quienes experimentan la ansiedad de la separación, y la inseguridad por el bienestar del pequeño.

La adaptación escolar, debe ser paulatina, el niño no debe llegar de pronto a la escuela y permanecer el horario completo de primera. Los padres juegan un papel muy importante en la adaptación de sus hijos, pues de la información que brinden, y de los sentimientos que transmitan, depende la forma en que el niño se enfrentará a esta nueva situación. (APEPA, 2000)

4 DESARROLLO SOCIAL

El desarrollo social puede medirse en términos de la capacidad de comunicación, de su movilidad, del cuidado que se dispensa a sí mismo, de la actividad que desarrolla, y de su comportamiento social. (CAPLAN & CAPLAN, 2010)

De acuerdo con (MIDGLEY) el desarrollo social es “un proceso de promoción del bienestar de las personas en conjunción con un proceso dinámico de desarrollo económico”. El desarrollo social es el proceso que, en el transcurso del tiempo, conduce

al mejoramiento de las condiciones de vida de toda la población en diferentes ámbitos: salud, educación, nutrición, vivienda, vulnerabilidad, seguridad social, empleo, salarios, principalmente. Implica también la reducción de la pobreza y la desigualdad en el ingreso. En este proceso, es decisivo el papel del Estado como promotor y coordinador del mismo, con la activa participación de actores sociales, públicos y privados.

Uno de los aspectos que influye de forma decisiva en la capacidad de relación social del niño es el establecimiento de sólidos vínculos afectivos que suelen desarrollarse en los primeros meses de vida. En todas las culturas humanas el niño, expresa un deseo intenso de estar próximo a las personas que son objeto de vínculo, por lo tanto, lo que define el vínculo es el hecho de que el niño busque activamente estar cerca de esta persona y la prefiera a las demás presentes.

El niño expresará también qué tipo de vínculo le une con la persona presente mediante conductas como la sonrisa, que será distinta para unas personas u otras según el vínculo que tenga establecido con ellas; conductas de seguimiento, protesta ante la separación o búsqueda de esta persona como refugio ante situaciones inciertas. Generalmente, el niño desarrolla vínculos con las personas que tiene más cerca, por lo que suelen ser aquellas que lo cuidan, lo cambian o alimentan. A pesar de ellos, parece ser que el establecimiento de vínculos no está directamente relacionado con estas actividades.

Creemos que el hecho de que un niño haya establecido fuertes vínculos afectivos en la infancia facilitará sus relaciones sociales posteriores. A medida que el niño va creciendo es capaz de mantenerse durante más tiempo alejado de sus padres, y los niños que han crecido en un ambiente familiar seguro serán los que tendrán mayor facilidad para establecer relaciones sociales, tanto en la infancia como en la edad adulta. En los niños preescolares, entre los cuatro y siete años, las relaciones se amplían, los niños pueden relacionarse entre ellos en grupo y aparecen las primeras normas o reglas de juego, es el inicio del juego asociativo o juego comunitario que conduce en muchas ocasiones al fracaso, ya que el niño no ha salido totalmente de su egocentrismo; las disputas entre compañeros son frecuentes, aunque de poca intensidad en los niños más pequeños y se van reduciendo con la edad.

También es necesario mencionar en este artículo que el desarrollo del lenguaje tiene una importancia capital en la evolución de las relaciones sociales. Una de las funciones más importantes del lenguaje es la comunicativa, con el inicio del lenguaje el niño puede expresar sus deseos y su interés por compartir alguna actividad, aunque todavía las actividades conjuntas no prosperen adecuadamente. El lenguaje, por ende, sirve como forma de expresar conceptos de abstractos, como los sentimientos y las ideas y para expresar empatía o rechazo por los demás. (GRUPO OCEANO, 2013)

También existen factores que intervienen en el desarrollo social del niño como es el vínculo que establece con las personas de su entorno, la exploración de lugares nuevos y las experiencias que adquiere; la interacción con sus pares donde aparecen reglas que deben cumplir en el juego para evitar peleas y malos ratos; finalmente algo importante el lenguaje para que el niño exprese sus sentimientos y se comunique con las personas de su entorno manifestando sus agrados. En la sociedad están expuestos a todos estos factores, el docente debe prepararlos para adaptarlos al entorno.

5 PROCESO DE ADAPTACIÓN SOCIAL DE LAS NIÑAS Y NIÑOS AL CIBV

El CIBV es un espacio gubernamental que se encarga del desarrollo integral de los niños, en el que respetarán las normas de convivencia entre educadora y niños, donde estos aprenderán experiencias sociales, formas de comportarse y de resolver conflictos, favorece a su autoestima y adquirirá sus primeras relaciones de afecto con sus compañeros.

La adaptación a la CIBV exige no tan solo a la capacidad intelectual sino, además, condiciones de madurez de la personalidad estas dependen de la experiencia diaria del niño que no ha tenido oportunidad de convivir, jugar, reñir, competir, ponerse de acuerdo y colaborar con otros de su edad pueda hacerlo de inmediato fácilmente.

Esta adaptación es un proceso interno de carácter afectivo-social en el que cada niña y niño empieza a familiarizarse al CIBV, considerar este tiempo permite asumir una nueva experiencia desde actividades que promuevan la seguridad y confianza en el nuevo ambiente y con las nuevas personas con quienes interactuará.

6 APLICACIÓN DE ESTRATEGIAS PARA FORTALECER LA ADAPTACIÓN Y DESARROLLO SOCIAL

Dentro del Currículo de Educación Inicial establecido se encuentra el ámbito de Vinculación emocional y social en donde se realiza una serie de actividades relacionadas a desarrollar su identidad, incrementar su capacidad de relacionarse positivamente con otras personas, establecer vínculos que facilitan la adquisición de la seguridad y confianza en sí mismo, así como su proceso de socialización, de esta manera el niño obtiene experiencias, conocimientos, aprendizajes en la actividad diaria permitiéndoles desarrollar su pensamiento, y sus actitudes de explorar, experimentar, jugar y crear.

La Educación en la Etapa Inicial es el primer contacto con la escolaridad y cuando tratamos el proceso de Adaptación al mismo, estamos formando las bases en esta vida que llevará muchos años en ir la construyendo, principalmente con el presente

trabajo buscamos aportar para que por medio de la Adaptación Escolar Desarrollemos Socialmente a los Niños.

Por medio de actividades propias para llegar a tener una adecuada Adaptación Escolar; tales como, Juegos, Rondas y Títeres buscaremos cumplir con el primer objetivo que es conseguir una adaptación Escolar en los niños de 1 a 3 años del CIBV “Francisco Chiriboga” para consiguientemente llegar a un Desarrollo Social de los mismo.

Hay que recalcar que este proceso es complicado para los niños y niñas, influyendo mucho en su salud mental y también física; por lo que, mi Guía tiene una pertinencia alta en la sociedad riobambeña, particularmente en el Barrio San Martín.

(Montessori, 2001), manifiesta que nadie puede ser libre a menos que sea independiente; por lo tanto, las primeras manifestaciones activas de libertad individual del niño deben ser guiadas de tal manera que a través de esas actividades él pueda estar en condiciones para llegar a la independencia.

La motivación y la diversión son estados mentales vitales en el desarrollo del ser humano; es por eso, que hemos tomado como base a juegos, rondas y títeres; actividades que harán sentirse estables emocionalmente y predispuestos para ir acatando este nuevo mundo llamado escolaridad.

7 METODOLOGÍA

Se trabajó una metodología contextualizada, considerando un diseño no experimental, en vista que no se manipuló intencionalmente las variables en estudio, más bien se realizó una interrelación de las variables en estudio por lo que se lo denominó transversal; se considera una investigación descriptiva donde se detalla todas las causas y efectos del problema investigado, dando un ordenamiento coherente y pertinente al contenido, este tipo de investigación nos permite detallar las particularidades del problema. Además, se construye indicadores referentes a cada una de las variables mencionadas y se busca la apreciación de los docentes en el caso de una encuesta, y la apreciación del investigador sobre las conductas y comportamientos que presentan los niños a través de la observación, para disponer de aspectos que pueden describirse, y que finalmente requieren verificarse.

Además, es explicativa ya que se evalúa el efecto de la variable independiente sobre la variable dependiente lo que nos ayuda a recopilar una mayor y mejor cantidad de información con base en el método científico porque permite generara una hipótesis, permitiéndonos indagar sobre el problema de investigación con la finalidad de tener un enfoque más claro y objetivo para darle una posible solución al problema planteado.

Finalmente se considera un trabajo investigativo de campo, puesto que se realizó en el lugar de los hechos, donde se plasma el problema y porque se está en contacto directo con los niños y niñas como fuente primaria, que sirvieron de apoyo, para recopilar la información y fueron quienes participaron activamente en la aplicación de estrategias para el fortalecimiento de la adaptación en su desarrollo social; en esta investigación se abordó al grupo de 40 niños y niñas de 2 a 3 años del Centro Infantil Del Buen Vivir “Francisco Chiriboga”.

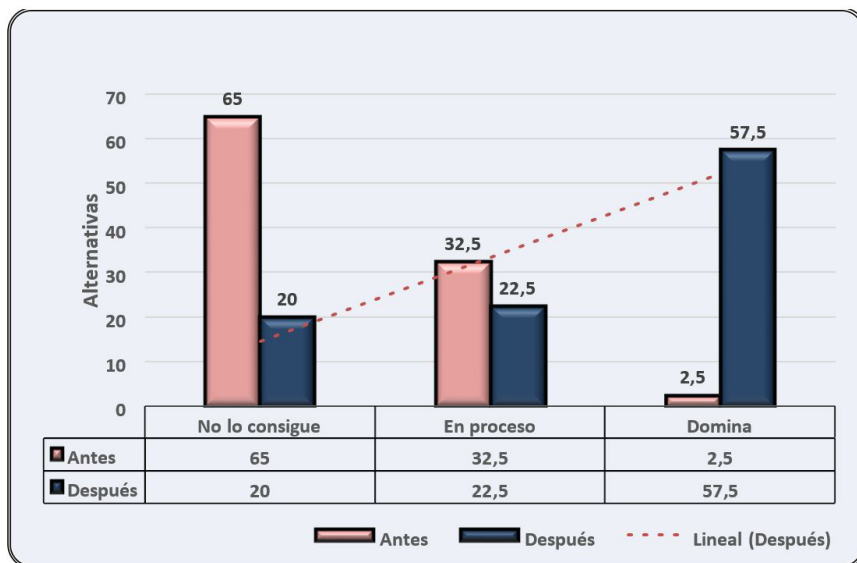
8 RESULTADOS

CUADRO N° 1. Su comportamiento es positivo al actuar en juegos grupales.

Alternativas	ANTES		DESPUÉS	
	Frecuencia	Porcentaje	Frecuencia	Porcentaje
No lo consigue	26	65	8	20
En proceso	13	32,5	9	22,5
Domina	1	2,5	23	57,5
TOTAL	40	100	40	100

Fuente: Ficha de Observación aplicada a los niños y niñas CIBV “Francisco Chiriboga”.

GRÁFICO N° 1. Su comportamiento es positivo al actuar en juegos grupales.



Fuente: Cuadro N° 1.

Al comparar las cifras entre antes y el después, podemos evidenciar claramente que hubo un gran desarrollo en cuanto a la actitud positiva que los niños y niñas mantienen

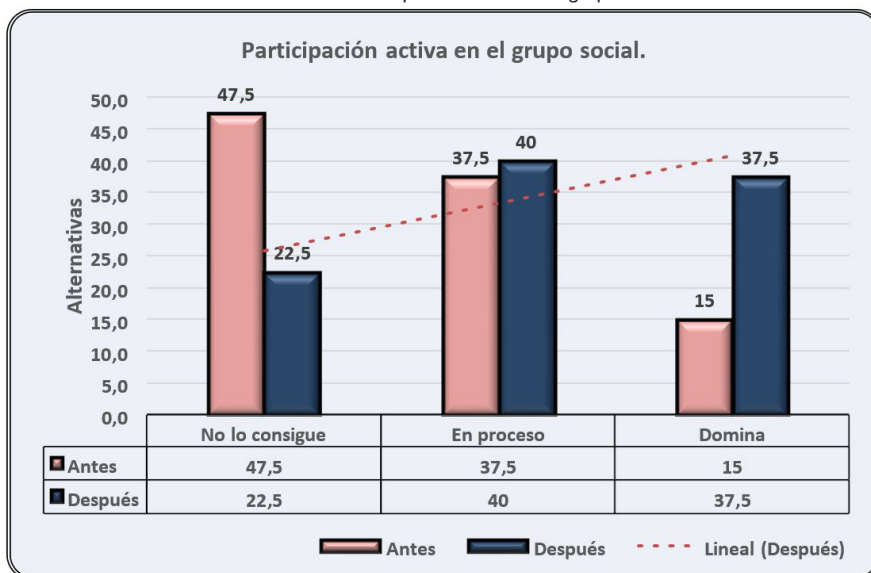
al formar parte de juegos grupales y actividades lúdicas, las mismas que representan un poderoso indicador del desarrollo social de los infantes, por tal razón recalcamos en el presente artículo la importancia de la aplicación de estrategias para optimizar los procesos adaptativos que enfrentan los niños en esta etapa, lo cual influye directamente en el progreso de la dimensión social.

CUADRO N° 2. Participación activa en el grupo social.

Alternativas	ANTES		DESPUÉS	
	Frecuencia	Porcentaje	Frecuencia	Porcentaje
No lo consigue	19	47,5	9	22,5
En proceso	15	37,5	16	40
Domina	6	15	15	37,5
TOTAL	40	100	40	100

Fuente: Ficha de Observación aplicada a los niños y niñas CIBV "Francisco Chiriboga" Elaborado por: Autores.

GRÁFICO N° 2. Participación activa en el grupo social.



Fuente: Cuadro N° 2. Elaborado por: Autores.

El gráfico representa el cumplimiento del objetivo de mejorar en la participación grupal de los niños, considerando lo importante que es trabajar en grupo en la sociedad podemos decir que es un gran alcance el proceso de desarrollo social en la infancia, lo cual proporciona a los niños seguridad, autoestima, independencia y sociabilidad, los mismos que se considera como factores relevantes dentro de la adaptación escolar.

9 DISCUSIÓN

Realizada la comprobación de las tres hipótesis específicas, así como los resultados comparativos de antes y después de la aplicación de la guía, se comprueba la hipótesis general que la Adaptación Escolar influye significativamente en el Desarrollo Social de los niños y niñas del Centro Infantil del Buen Vivir “Francisco Chiriboga” 2016-2017.

Estos resultados reflejan que los niños y niñas en su mayoría no actúan con seguridad y confianza en sí mismo, esto es primero por la ambientación inicial y esto mejora en lo posterior. La mayoría de los niños y niñas si respetan su espacio y el de sus compañeros, luego este valor sube más, debido a las actividades realizadas por las educadoras, lo que permite fortalecer el desarrollo de variadas habilidades en las que comprende una serie de procesos superpuestos que comienzan el fortalecimiento del Desarrollo Social.

Al realizar un adecuado proceso de Adaptación Escolar estamos dando herramientas para que los niños vayan formando hábitos en los cuales adquirirán conocimientos inconscientes sobre cómo desarrollarse socialmente; recalcando, q este factor es principal para llegar al éxitos en cualquier ámbito profesional y ocupacional.

10 CONCLUSIONES

Se pudo comprobar que la aplicación de actividades para la Adaptación Escolar basadas en Juegos ayudó a mejorar el Desarrollo Social.

Al aplicar actividades para la Adaptación Escolar basadas en Rondas Infantiles ayudaron a mejorar el Desarrollo Social de los niños y niñas.

Aplicando actividades para la Adaptación Escolar basadas en Títeres ayudaron a mejorar el Desarrollo Social de los niños.

BIBLIOGRAFÍA

Álvarez, H. (1983). Importancia De Las Rondas Infantiles.

Apepa, R. (2000). Adaptación Escolar.

Bauzer, E. (2013). Rondas Infantiles.

Caplan, F. & Caplan, T. (2010). Desarrollo Social.

Código de la Niñez y Adolescencia. (2003). Quito: Congreso Nacional.

Constitución del Ecuador. (2008). Constitución del Ecuador. Montecristi: Asamblea Nacional.

Domínguez, M. (2011). La Moral y La Naturaleza.

- Euroméxico, E. (2009). Gran Libro de la Maestra de Preescolar. Talleres, Gráficos Peñalara.
- Goleman, D. (1995). Inteligencia Emocional. España: Mc Graw.
- González, A. (1981). Humanismo.
- López, G. (2010). Importancia del juego.
- Midgley, J. (s.f.). Desarrollo Social.
- Mies, & Infa. (2011). Guía Operativa. Ecuador.
- Monreal, E. (2001). los títeres en el desarrollo social.
- Montessori, M. (2001). Manual del método Montessori. Argentina: Paidós. S.A.I.C.F.
- Protocolo y Guía CIBV. (2011). Ministerio de Inclusión económica y social del Ecuador. Vigotsky, L. S. (1924). El Juego Social.

SOBRE A ORGANIZADORA

Teresa Margarida Loureiro **Cardoso** é licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Franceses e Ingleses, Ramo de Formação Educacional, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (2001). É Doutora em Didática pelo Departamento de Didática e Tecnologia Educativa (atual Departamento de Educação e Psicologia) da Universidade de Aveiro (2007). É Professora-Docente no Departamento de Educação e Ensino a Distância (anterior Departamento de Ciências da Educação) da Universidade Aberta, Portugal (desde 2007), lecionando em cursos de graduação e pós-graduação (Licenciatura em Educação, Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, Mestrado em Pedagogia do E-learning, Doutoramento em Educação), e orientando-supervisionando dissertações de mestrado e teses de doutoramento. É investigadora-pesquisadora no LE@D, Laboratório de Educação a Distância e E-learning, cuja coordenação científica assumiu (2015-2018) e onde tem vindo a participar em projetos e outras iniciativas, nacionais e internacionais, sendo membro da direção editorial da RE@D, Revista Educação a Distância e Elearning. É ainda membro da SPCE, Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, e membro fundador da respetiva Secção de Educação a Distância (SEAD-SPCE). Pertence ao Grupo de Missão “Competências Digitais, Qualificação e Empregabilidade” da APDSI, Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação, é formadora creditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua do Ministério da Educação, autora e editora de publicações, e integra comissões científicas e editoriais.

<http://lattes.cnpq.br/0882869026352991>

<https://orcid.org/0000-0002-7918-2358>

ÍNDICE REMISSIVO

A

- Actividades presenciales y virtuales 152
- Adaptación en la infancia 1
- Adaptación Escolar 1, 2, 3, 6, 8, 9
- Alemán como lengua extranjera 189, 192, 197
- Amorosidad 178
- Analogía 51, 52, 53, 54, 60
- Andragogia 164
- Anglobalización 189, 191
- Aprendizaje cooperativo 51
- Atividades investigativas 11, 16, 17, 21
- Avaliação para a aprendizagem 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

B

- Baremo 199, 200, 203, 207, 208
- Buen humor 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

C

- Capacidades humanas 79, 81, 87
- Cidadania social e cultural 102, 112, 128, 131
- Competências 11, 12, 13, 15, 18, 19, 22, 39, 52, 54, 60, 79, 101, 103, 105, 107, 108, 109, 114, 122, 124, 127, 138, 139, 141, 142, 146, 147, 148, 149, 161, 164, 165, 167, 173, 175, 181, 191, 199
- Competências digitais 164
- Competencia Traductora 199, 200, 201, 204, 205, 208, 210, 211
- Competitividad 87, 208
- Creatividad 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 135, 137, 179

D

- Desarrollo social 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10

E

- Educação Ambiental 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38
- Educação física 62, 63, 67, 68, 74, 80, 85
- E-estudante 164

Elearning 138, 164, 165, 176, 195, 197
Ensino superior 164, 165, 176, 177
Escolas Sustentáveis 25, 28, 29, 30, 36, 37, 38
Espacio virtual 154, 178, 187
Estágio profissional 62, 63, 64, 67

F

Formação de professores 16, 62, 63, 64, 73, 138, 140, 142, 148, 150, 167
Formação inicial de professores 23, 63
Fotogrametria 40, 41, 42, 49

G

Geología 39, 40, 41, 46

H

Herramientas en línea 189, 191
Humanismo Ikeda 77, 79

I

Indicadores de sustentabilidade 25
Innovación 50, 51, 87, 89, 92, 94, 95, 98, 99
Integração curricular 11, 12, 14, 16, 18, 19
Inteligencia emocional 10, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 99
Investigação-ação 11, 12, 19, 20, 22, 62, 65, 66, 67, 69, 72, 101, 110, 111

L

Laboratorios virtuales 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163

M

Medición indirecta 51
Método de aprendizaje 189, 191
Metodologia Comparada 138, 139, 142, 149, 151
Metodologia de Trabalho de Projeto 21, 23, 138, 139, 141, 149
Modelación 51, 52, 53, 54, 60
Modelo híbrido 152, 154, 158
Modelos 3D 39, 40, 41, 44, 45, 46, 48, 50

Motricidade Humana 77, 78, 80, 86

Mundo globalizado 87, 88, 92

P

Partilha social nas práticas criativas 102

Pedagogia Social 77, 85, 86

Práticas criativas em formação em contexto de trabalho 102

Q

Química General 152, 153

R

Rato de Biblioteca 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Realidad Virtual (RV) 40

Redes sociales 189, 190, 191, 195, 196, 197, 198

S

Saneamento ecológico 25, 28, 35

Subcompetencia de Transferencia 199, 200, 205, 206

Subcompetencia Lingüística en L2 199, 200, 205, 206

T

Talento 87, 89, 90, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 131

TICs 39, 40, 163